

Este número da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* vem coroar a existência deste periódico por dez edições. Acreditamos que as temáticas do campo da comunicação que vêm sendo pesquisadas pelos estudiosos não só do continente latino-americano, mas, também, de outras regiões, encontram nesse espaço editorial um lugar por excelência para democratizar sua produção científica.

Como, desde seu primeiro número, seguimos com a intenção de contribuir com o debate plural dos grandes temas contemporâneos do campo da comunicação, mesclando estudos desenvolvidos por diferentes gerações de pesquisadores. O rigor aqui adotado em prol da qualidade e da diversidade do conteúdo publicado, observando as normas internacionais de certificação, tem permitido a obtenção de ótimo reconhecimento dentro de nossa comunidade científica, como a última avaliação feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (Capes) em Periódicos *Qualis* de 2008, no Brasil, quando esta Revista obteve nas Ciências Sociais Aplicadas I a classificação B1.

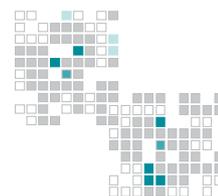
Resgatando o pensamento dos ex-presidentes da ALAIC, após a sua reconstituição, em 1989, temos a satisfação de contar neste número com a entrevista de Enrique Sánchez Ruiz (presidente de 1992 a 1995), concedida a Rodrigo Gómez García. Seu conhecimento sobre os estudos latino-americanos e sua grande experiência como pesquisador, professor e autor de inúmeras publicações balizam as ideias e percepções muito relevantes aqui registradas.

Quem abre a seção de artigos é Thomas Tufte, pesquisador dinamarquês e latino-americanista reconhecido internacionalmente. Em seu texto “Mediápolis, seguridad humana y ciudadanía: comunicación y desarrollo glocal en la era digital” ele traz originais contribuições para reflexão sobre um tema da maior atualidade e relevância no contexto das mudanças sociais, dos reflexos da cultura do medo e da insegurança humana e da emergência de uma nova cidadania com a ampliação das redes midiáticas que estão conduzindo a uma nova performance de atuação da sociedade civil organizada.

Rudimar Baldissera em “A comunicação no (re)tecer da cultura organizacional”, a partir do referencial teórico do paradigma da complexidade de Edgard Morin, analisa a comunicação organizacional como processo de construção e disputa de sentido no âmbito das relações no ambiente das organizações. Em “Competencias digitales para periodistas”, Lucía Castellón e Oscar Jaramillo chamam a atenção para a urgência da adoção de nas novas formas de conceber as estruturas curriculares nos cursos universitários para a formação dos jornalistas frente à realidade da onipresença das tecnologias da informação e da comunicação da era digital.

Em “El juego en que andamos...la vinculación entre comunicación, cultura y prácticas lúdicas”, Guillermina Soria e Geraldine Maurutto Casuccio analisam a comunicação num sentido amplo, como um processo coletivo de produção de significados sociais que articulam práticas e representações, pelas quais os indivíduos compreendem, exploram, reproduzem e transformam a ordem social em que vivem.

As comunicações científicas deste número reúnem sete contribuições significativas resultantes de investigações empíricas realizadas. Abrindo a seção Eduardo Meditsch e Melina de la Barrera Ayres analisam em “Diversidade e desigualdade na tela: a estrutura da notícia em quatro telejornais latino-americanos” por meio de um estudo comparado. A contribuição deste estudo está expressa na constatação de “como países geograficamente



tão próximos possuem formas tão diversas de apresentar a realidade através dos telejornais, evidenciando ao mesmo tempo a diversidade cultural e a desigualdade econômica regional”.

“La presencia de la interculturalidad en las secciones de cultura en los diarios de Barcelona”, apresentada por Teresa Velázquez, trata de vários aspectos ligados à comunicação e a cultura, identidades e diversidades culturais presentes nos conteúdos, informações e opiniões que se difundem nos meios jornalísticos de divulgação em interação com seus leitores e receptores.

Os autores Inesita Soares de Araújo, Janine Miranda Cardoso e Rodrigo Murtinho em “A comunicação no Sistema Único de Saúde: cenários e tendências” apresentam resultados preliminares de uma pesquisa sobre as políticas e práticas de comunicação no Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. Seus autores tanto analisam as modalidades de se fazer comunicação no âmbito do SUS como identificam novas formas e tendências de se pensar o binômio comunicação e saúde, incluindo seus caminhos práticos. No âmbito dos estudos da folkcomunicação e da comunicação mercadológica o texto “Expropriação *folk* em *merchandising* de produtos alimentícios no ciclo junino no Recife” dos pesquisadores Eliana Maria de Queiroz Ramos, Jademilson Manoel Silva e Betânia Maciel analisa como a cultura popular é expropriada em produtos alimentícios, durante a Festa de São João, em 2009. São analisadas as ações da multinacional Coca-Cola e de grandes empresas fabricantes de alimentos em pontos de venda na cidade de Recife, no Estado de Pernambuco, no Brasil.

Em “El modelo educativo de la universidad como estructura fundamental de la enseñanza de la comunicación”, os autores Caridad García Hernández, Eduardo Peñalosa Castro e Rina Martínez Romero apresentam proposta de um novo modelo educativo com base em referenciais teóricos de educação e economia para uma instituição de ensino superior pública no México.

Marina Cavalcanti Tedesco em “O trânsito dos comuns: road movie, populares e rincões no audiovisual contemporâneo de Carlos Sorin” examina as três últimas obras cinematográficas deste diretor argentino. O que se convencionou considerar como fenômeno do novo cinema argentino tem como referência as reflexões oriundas do trabalho deste cineasta.

Finalmente para expressar mais uma vez diversidade temática reunida nesta seção das comunicações científicas, registramos o estudo realizado por Claudia Nociolini Rebecchi com o texto “Comunicação nas relações de trabalho: análise crítica de vozes da comunicação organizacional no Brasil”. Antes de proceder uma análise empírica de vozes autorais de estudiosos da comunicação organizacional do Brasil e de publicações da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial (Aberje), a autora se pautou por estudos preliminares sobre esta área de conhecimento, onde constatou que as discussões a respeito desta temática apresentavam poucas análises críticas apoiadas nos aspectos que tem configurado as transformações contemporâneas no mundo do trabalho: eis aí sua chave de leitura.

Na seção de estudos, Nancy Díaz Larrañaga apresenta uma descrição reflexiva e analítica do contexto do surgimento, da evolução e implantação da pós-graduação em Comunicação na Argentina, particularmente para o “Posgrados de la Facultad de Periodismo y Comunicación Social de la Universidad Nacional de la Plata”.

Agradecemos a todos os que tornaram possível a viabilização de mais este número da revista, cuja manutenção só está sendo possível graças ao apoio recebido de instituições como a Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. À empresa Natura S.A., que tem percebido a importância dessa iniciativa para o avanço dos estudos de comunicação na América Latina. Aos autores, membros do Conselho Editorial e a todos os demais colaboradores, nosso reconhecimento por todas as contribuições prestadas.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora

Este número de la *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* viene a coronar la existencia de este periódico por diez ediciones. Creemos que las temáticas del campo de la comunicación que vienen siendo investigadas por los estudiosos no sólo del continente latinoamericano, más, también, de otras regiones, encuentran en este espacio editorial un lugar por excelencia para democratizar su producción científica.

Como, desde su primer número, seguimos con la intención de contribuir con el debate plural de los grandes temas contemporáneos del campo de la comunicación, mezclando estudios desarrollados por diferentes generaciones de investigadores. El rigor aquí adoptado en pro de la calidad y de la diversidad del contenido publicado, observando las normas internacionales de certificación, han permitido la obtención de un óptimo reconocimiento dentro de nuestra comunidad científica, como la última evaluación realizada por la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (Capes) en Periódicos *Qualis* de 2008, en el Brasil, cuando esta Revista obtuvo en las Ciencias Sociales Aplicadas I la clasificación B1.

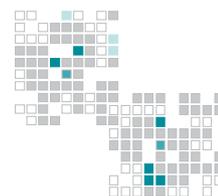
Rescatando el pensamiento de los ex-presidentes de la Alaic, después de su reconstitución, en 1989, tenemos la satisfacción de contar en este número con la entrevista de Enrique Sánchez Ruiz (presidente de 1992 a 1995), concedida a Rodrigo Gómez García. Su conocimiento sobre los estudios latinoamericanos y su gran experiencia como investigador, profesor y autor de inúmeras publicaciones destacan las ideas y percepciones relevantes aquí registradas.

Quien abre la sección de artículos es Thomas Tufte, investigador dinamarqués y latinoamericanista reconocido internacionalmente. En su texto “Mediápolis, seguridad humana y ciudadanía: comunicación y desarrollo glocal en la era digital” él trae originales contribuciones para la reflexión sobre un tema de mayor actualidad y relevancia en el contexto de las mudanzas sociales, de los reflejos de la cultura del miedo y de la inseguridad humana y de la emergencia de una nueva ciudadanía con la ampliación de las redes mediáticas que están conduciendo a una nueva performance de actuación de la sociedad civil organizada.

Rudimar Baldissera en “A comunicación no (re)tecer da cultura organizacional”, a partir del referencial teórico del paradigma de la complejidad de Edgard Morin, analiza a la comunicación organizacional como proceso de construcción y disputa de sentido en el ámbito de las relaciones en el ambiente de las organizaciones. En “Competencias digitales para periodistas”, Lucía Castellón y Oscar Jaramillo llaman la atención para la urgencia de la adopción de las nuevas formas de concebir las estructuras curriculares en los cursos universitarios para la formación de los periodistas frente a la realidad de la omnipresencia de las tecnologías de la información y de la comunicación de la era digital.

En “El juego en que andamos... la vinculación entre comunicación, cultura y prácticas lúdicas”, Guillermina Soria y Geraldine Maurutto Casuccio analizan la comunicación en un sentido amplio, como un proceso colectivo de producción de significados sociales que articulan prácticas y representaciones, por las cuales los individuos comprenden, explotan, reproducen y transforman el orden social en el que viven.

Las comunicaciones científicas de este número reúnen siete contribuciones significativas resultantes de investigaciones empíricas realizadas. Abriendo la sección Eduardo Meditsch



y Melina da Barrera Ayres analizan en “Diversidade e desigualdade na tela: a estrutura da notícia em quatro telejornais latino-americanos” por medio de un estudio comparado. La contribución de este estudio está expresa en la constatación de “como países geográficamente tan próximos poseen formas tan diversas de presentar la realidad a través de los telenoticieros, evidenciando al mismo tiempo la diversidad cultural y la desigualdad económica regional”.

“La presencia de la interculturalidad en las secciones de cultura en los diarios de Barcelona”, presentada por Teresa Velázquez, trata de varios aspectos vinculados a la comunicación y la cultura, identidades y diversidades culturales presentes en los contenidos, informaciones y opiniones que se difunden en los medios periodísticos de divulgación en interacción con sus lectores y receptores.

Los autores Inesita Soares de Araújo, Janine Miranda Cardoso y Rodrigo Murtinho en “A comunicação no Sistema Único de Saúde: cenários e tendências” presentan resultados preliminares de una investigación sobre las políticas y prácticas de comunicación en el Sistema Único de Salud (SUS) en el Brasil. Sus autores tanto analizan las modalidades de hacerse comunicación en el ámbito del SUS como identifican nuevas formas y tendencias de pensarse el binomio comunicación y salud, incluyendo sus caminos prácticos. En el ámbito de los estudios de la folkcomunicación y de la comunicación mercadológica el texto “Expropriação *folk* em *merchandising* de produtos alimentícios no ciclo junino no Recife” de los investigadores Eliana Maria de Queiroz Ramos, Jademilson Manoel Silva y Betânia Maciel, analiza cómo la cultura popular es expropiada en productos alimenticios, durante la Fiesta de San Juan, en 2009. São analizadas las acciones de la multinacional Coca-Cola y de grandes empresas fabricantes de alimentos en puntos de venta en la ciudad de Recife, en el Estado de Pernambuco, en el Brasil.

En “El modelo educativo de la universidad como estructura fundamental de la enseñanza de la comunicación”, los autores Caridad García Hernández, Eduardo Peñalosa Castro y Rina Martínez Romero presentan la propuesta de un nuevo modelo educativo con base en referenciales teóricos de educación y economía para una institución de enseñanza superior pública en México.

Marina Cavalcanti Tedesco en “O trânsito dos comuns: road movie, populares e rincões no audiovisual contemporâneo de Carlos Sorin” examina las tres últimas obras cinematográficas de este director argentino. Lo que se pensó en considerar como fenómeno del nuevo cine argentino tiene como referencia las reflexiones oriundas del trabajo de este cineasta.

Finalmente para expresar una vez más la diversidad temática reunida en esta sección de comunicaciones científicas, registramos el estudio realizado por Claudia Nociolini Rebecchi con el texto “Comunicação nas relações de trabalho: análise crítica de vozes da comunicação organizacional no Brasil”. Antes de proceder a un análisis empírico de voces autorales de estudiosos de la comunicación organizacional del Brasil y de publicaciones de la Asociación Brasileira de Comunicación Empresarial (Aberje), la autora se pautó por estudios preliminares sobre esta área del conocimiento, donde constató que las discusiones al respecto de esta temática presentaban pocas análisis críticas apoyadas en los aspectos que han configurado las transformaciones contemporáneas en el mundo del trabajo: está ahí su llave de lectura.

En la sección de estudios, Nancy Díaz Larrañaga presenta una descripción reflexiva y analítica del contexto del surgimiento, de la evolución e implantación de la posgraduación en Comunicación en la Argentina, particularmente para los “Posgrados de la Facultad de Periodismo y Comunicación Social de la Universidad Nacional de la Plata”.

Agradecemos a todos los que tornaron posible la viabilización de más este número de la revista, cuya manutención sólo está siendo posible gracias al apoyo recibido de instituciones como la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo. A la empresa Natura S.A., que ha percibido la importancia de esta iniciativa para el avance de los estudios de comunicación en América Latina. A los autores, miembros del Consejo Editorial y a todos los demás colaboradores, nuestro reconocimiento por todas las contribuciones prestadas.

Margarida Maria Krohling Kunsch
Editora